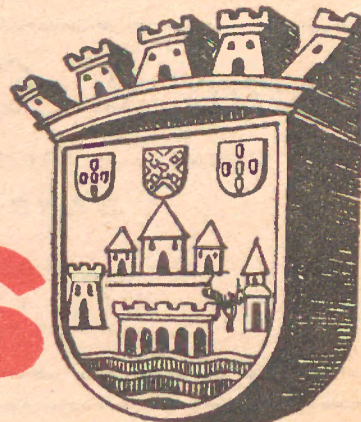


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

PORTUGAL

e o seu destino civilizador e cristão

Pelo Dr. Ferreira Barroso

OS povos, como os indivíduos, têm um ideal que pretendem realizar. O ideal português foi, desde os primórdios da nacionalidade — a liberdade, a fraternização, ou seja o amor e a espiritualidade. Para a efectivação do seu ideal, Portugal esforçou-se e lutou ininterruptamente, primeiramente em obter a sua independência, condição indispensável para atingir a sua finalidade e, uma vez esta consolidada, dar aos seus membros o bem-estar simultaneamente com o progresso, tanto material como espiritual.

Lutou, tendo adversários poderosos e nunca esmoreceu no meio duma luta por vezes dura e tenaz até que acabou por triunfar. Esta vitória não o tornou orgulhoso e muito menos conservou o mínimo ódio aos seus adversários, tanto no campo político como no religioso, aliou-se até, ora com uns, ora com outros, sempre que as circunstâncias e o seu objectivo o exigiam.

Cristão desde o nascimento, ultrapassou os seus limites na Europa e espalhou-se pelos diversos continentes, procurando atrair à sua civilização outros povos sem atender à cor, nem à sua étnica, alguns dos quais viviam na maior ignorância material e, principalmente, moral.

Nem sempre a sorte o bafejou nesta nobre missão; mas a fé que constantemente o orientou na tarefa para cuja realização Portugal se julgou estar predestinado, permitiu-lhe vencer todas as dificuldades e criou uma obra de espiritualização e de civilização que nenhum outro povo conseguiu fazer melhor.

É esta obra que novos adversários com ideias diferentes e dominados pelo desejo de tudo subverter para mais facilmente dominarem, se esforçam por destruir sem respeito algum pelo Direito e pela Justiça. Portugal, porém, com o pensamento sempre fixo naquilo que criou e que hoje tem o dever de defender, que é a liberdade de povos que com o seu auxílio se elevaram a determinado grau de cultura, dando-lhes uma vida mais feliz, ensinando-os a amarem-se e a respeitarem-se e com os quais se fundiu, em parte, fazendo com eles, se bem que pertencentes a várias raças, uma só raça e uma só cultura, seria cobardia, senão uma traição abandoná-los, isso nunca!

Por isso persiste Portugal em conviver com eles e a continuar a alçá-los a uma vida cada vez melhor até que atinjam a plenitude duma existência que, só por si, lhes permita dispensar qualquer auxílio, se isso for da sua livre vontade e nunca por imposição, seja de quem for.

Qual o artista, digno deste nome, que concebendo materializar uma ideia que fará, certamente, a sua glória, deixa o seu trabalho incompleto? Enquanto lhe não faltarem os meios, esforçar-se-á por torná-la uma realidade por maiores que sejam as dificuldades.

O mesmo está sucedendo com Portugal que planeou uma obra, nela trabalhou durante séculos sem se poupar a sacrifícios para a finalizar e venceu obstáculos que se julgavam insuperáveis para as suas pos-

(Continua na página 6)

O ataque covarde e ignominioso da União Indiana ao minúsculo Estado Português da Índia

A bárbara e vil agressão da União Indiana perpetrada contra o minúsculo e pacífico Estado Português da Índia continua a ser severamente criticada pelos órgãos mais importantes de todas as nações civilizadas.

O Governo de Nova Delhi esforça-se por minimizar a heróica resistência de Goa, Damão e Diu, espalhando notícias confusas e contraditórias. E assim, procura ganhar tempo, na esperança de que qualquer aconteci-

mento grave faça perder a candente actualidade da bárbara e infame agressão a Goa.

O Governo Português tem-se esforçado por procurar conhecer por todos os meios o destino dos portugueses do Estado Português da Índia.

O Governo do Pandilha Nerhu, com todo o cuidado, continua a preparar a encaenação com o auxílio da sua poderosa máquina de propaganda mas, já se devia ter convencido que jamais con-

seguirá architectar a cobardia dos portugueses...

«Com a agressão a Goa, fica-se sem saber se o Mundo pode continuar a viver pela Lei ou passará a morrer pela guerra», declarou o Sr. Dr. Franco Nogueira ao regressar, de Nova Iorque, na última quinta feira.

Na cidade de Pangim, depois da invasão, na confusão que então se gerou, casas e estabelecimentos comerciais, sofreram desenfileiros assal-

(Continua na página 6)

Cartas da Capital

Meu muito Rev.º Amigo:

ESTOU fora de mim e não me reencontro nesta convulsão que para ninguém — não vendida a inteligência nem a consciência — pode causar espanto: a desfaçatez do mundo, dos responsáveis do mundo.

Portugal — o Portugal Velho — não podia transigir em Goa, em Damão, em Dadrá; não transigia em Timor nem em Angola. E Portugal mantinha-se na sua posição e mantinha a sua herança.

Tinha que ser atacado, e foi-o.

Bendito o sangue dos Mártires e que esse sangue redima o mundo.

*

A Índia, o Ocidente no Oriente foi martirizada. Glória aos Mártires do Ocidente!

Mas o que é o Ocidente a mais que Portugal? Meu Amigo como sangro, como me sinto sangrar em ódio e em dor!

A Inglaterra, os Estados Unidos da América, a própria França. Que nojo!

Que nojo por quem tarde e a más horas vem, chega em defesa de uma causa que o simples poder da força quer destruir.

A Aliança luso britânica é uma aliança de efeitos uni-laterais; é contra nós a N. A. T. O.; é contra nós a O. N. U.

Portugal convém, de Portugal precisa a N. A. T. O., a O. N. U., o Tribunal Internacional de Haia, a Inglaterra e escarram-lhe na cara.

O Brasil o que fez? Lamenta, todos lamentam o que se deu, mas isto, mas o crime colectivo contra nós foi perpetrado, vem desde anos a ser preparado contra nós por todos, por todos menos a Espanha.

A União Indiana é o espelho, é o reflexo dos votos contra, das abstenções na O. N. U.

E quem tem votado contra? E quem se tem abstinido de tomar posição contra nós ou a nosso favor, a favor do nosso irrepreensível comportamento? Todos sem excepção.

Poltrões todos, meu querido Amigo!

(Continua na página 6)

Barcelos cumpriu!

Foi grandiosa e impressionante a marcha de silêncio em homenagem aos portugueses que tombaram no Estado Português da Índia

NA quinta feira à noite, a nossa terra acusou a sua presença, de maneira inelutável, no movimento de patriotismo que se está a sentir por toda a terra portuguesa de homenagem aos heróis que lutaram e morreram por Portugal nos portugueses distritos de Goa, Damão e Diu.

A chuva impiedosa, por vezes torrencial, que nunca parou enquanto a procissão de silêncio desfilou pelas principais ruas da cidade, encharcando bem todos os que nela tomaram parte, serviu apenas

para lhe aumentar o significado de penitência.

Todos os estabelecimentos comerciais se associaram a tão piedosa homenagem conservando as suas montras com as luzes apagadas assim como os cafés que fecharam para não abrirem mais nessa noite.

A abrir a procissão que foi dirigida pelo Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha a cruz paroquial seguida de diversos escuteiros desta cidade e dalgumas centenas de homens.

(Continua na página 6)

Costas & Quintela, L.^{da}

SERRAÇÃO E CARPINTARIA MECÂNICA
BARCELOS

Cumprimentam todos os seus estimados clientes e fornecedores, desejando-lhes um próspero Ano Novo.

Presépios

Nas Igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santo António, Misericórdia e Recolhimento, como de costume, encontram-se em exposição artísticas e monumentais presépios.

Em muitas montras de estabelecimentos comerciais da nossa cidade também se encontram engalanadas com lindos presépios.

Festa académica

Em virtude dos acontecimentos de Goa que enlutaram a vida nacional ficou sem efeito a anunciada festa académica dos estudantes barcelenses que se encontram a frequentar as Universidades do Porto e de Coimbra.

António Torres

Do nosso prezado amigo e assinante Sr. António Torres recebemos a quantia de Escudos 50\$00, sendo Esc. 40\$00 para pagamento da sua assinatura e Esc. 10\$00 para o pessoal gráfico.

Jornal de Barcelos agradece em nome dos contemplados.

Para os nossos pobres

Da Sr.^a D. Júlia Marques da Silva, recebemos com destino aos pobres do nosso jornal, a quantia de Esc. 100\$00.

— Da Sr.^a D. Domingas Manuela Torres Neiva, sufragando a alma de seu saudoso marido, também recebemos com o mesmo fim a quantia de Esc. 150\$00.

As generosas benfeitoras, *Jornal de Barcelos* agradece em nome dos contemplados.

Eng. Artur Queirós

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade a gozar merecidas férias, o nosso prezado amigo e assinante Senhor Eng. Artur Queirós.

Missas do Galo

No dia 24, à meia noite, nas Igrejas Matriz, Santa Casa da Misericórdia, Santo António e Recolhimento e na capela de Santa Maria celebraram-se as tradicionais Missas do Galo que tiveram a assistência de numerosos fiéis.

O vasto templo da Colegiada, encontrava-se cheio.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS - Barcelos

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado o filme corajoso e intransigente:

O Anjo da Maldade

A excessiva liberdade de certos jovens, num conflito de raro desassombro! Produção francesa, com Peter Van Eyck e a jovem Corny Collins.

Para adultos.
— No próximo domingo, 31, de tarde e à noite, o mais tenro romance de amor do Século XIX:

AMORES REAIS

A mais cara, luxuosa e espectacular produção do cinema espanhol.

Com o amoroso par de estrelas: Paquita Rico e Vicente Parra. Superprodução colorida por E. Stmancolor. Para maiores de 12 anos.

Missa

No Templo do Senhor da Cruz, na penúltima quinta feira, dia do primeiro aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo e ilustre barcelense Sr. Dr. José da Graça Faria Júnior, o pessoal da Secretaria Notarial mandou celebrar uma missa em sufrágio da sua alma. Assistiram à missa, além do Chefe e pessoal da Secretaria e de pessoas da família, numerosas pessoas amigas do saudoso barcelense.

Vida Desportiva

Campeonato Regional

As vitórias do Gil Vicente F. C. na jornada anterior em Esposende por 3-0 e na de domingo contra o Limianos, contribuíram para que o nosso representante esteja já apurado como um dos três candidatos de Braga ao « Nacional » da III Divisão.

Os outros dois representantes, já também apurados, são o F. C. de Famalicão e o Monção.

Os resultados da jornada de domingo, foram os seguintes:

Gil Vicente — Limianos, 2-1; Fluvial Vianense — Famalicão, 2-6; Taipas — Esposende, 0-3 e Monção — Valdevez, 3-0. O desafio Leões — Fafe, ficou adiado.

A classificação actual é a seguinte:

Famalicão, 43 pontos; Gil Vicente e Monção, 40; Fafe, 31; Esposende, 28; Leões, 27; Limianos e Taipas, 24; Valdevez, 21 e Fluvial Vianense, 20.

— No próximo domingo, às 15 horas, o Gil Vicente defrontar-se-á com o F. C. de Famalicão e este jogo é considerado **Dia do Clube**.

Associação de Socorros Mútuos Barcelinense

No penúltimo sábado, em segunda convocação, reuniu a Assembleia Geral desta Associação, sob a presidência do Sr. Professor António Afonso Rego, ilustre Delegado Escolar.

A sessão teve regular presença de sócios, interessados na nova vida associativa.

Antes da ordem de trabalhos, a Assembleia Geral, atenta a imperiosa necessidade da união de todos os portugueses, para a nação poder sobreviver, aprovou por unanimidade e em aclamação, um voto patriótico, solidarizando-se incondicionalmente à acção do Governo, como é dever de portugueses, leais e, acima de tudo, patriotas, deliberando mandar ao Presidente do Conselho de Ministros o telegrama seguinte: « Associação Socorros Mútuos Barcelinense de Barcelos reunida Assembleia Geral ordinária exprime sua unanimidade de sentimentos patrióticos firmeza vontade de Governo apoiando incondicionalmente vontade firme de se morrer português. Presidente Assembleia Geral, António Afonso Rego ».

A Assembleia Geral finalmente elegeu os novos corpos gerentes associativos para o ano de 1962, os quais ficam constituídos assim:

EFFECTIVOS

Assembleia Geral

Presidente, António Afonso Rego; Secretários, João da Cunha Ferreira e António Luís Cardoso Ferreira.

Direcção

Presidente, Aarão Pinto de Azevedo; Secretário, Fernando Duarte Figueiredo; Tesoureiro, António Mesquita; Vogais, João Mendes e Gualter de Oliveira Monteiro.

Conselho Fiscal

Presidente, José de Carvalho Gonçalves; Secretário, João Rodrigues e Relactor, Joaquim da Silva Machado.

SUBSTITUTOS

Assembleia Geral

Presidente, Filipe dos Santos Ferreira Vale; Secretários, Raul Carlos Veloso e Manfredo Arnaldo da Conceição da Silva.

Direcção

Presidente, Adelino Pereira Linhares; Secretário, Francisco Monteiro da Costa; Tesoureiro, Carlos Manuel de Faria Arantes; Vogais, Manuel Neiva e José Fernandes Veloso.

Conselho Fiscal

Presidente, Álvaro Ferreira de Andrade; Secretário, Luis Soares; Relactor, Mário da Conceição Vieira.

Casa — Vende-se

Em Galegos Santa Maria vende-se uma casa com terreno de lavradio, junto à estrada, no lugar da Aldeia.

Para tratar, Maria Alves Pereira ou José Luís Ribeiro em Arcozelo.

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

FALECIMENTOS

D. Maria da Glória Faria Figueiredo

Em Barcelinhos, faleceu, na sua residência, no passado dia 16 do corrente, a Sr.^a D. Maria da Glória Faria Figueiredo, solteira, de 54 anos de idade.

A saudosa extinta, senhora muito atenciosa e prestável, gozava de grandes simpatias no meio barcelinense.

Era irmã muito querida das Senhoras D. Virgínia do Carmo e D. Maria da Conceição Faria Figueiredo, dos nossos prezados amigos Srs. Domingos, José, Augusto, António, Joaquim, Manuel e Carlos Faria de Figueiredo, importantes comerciantes e dos saudosos Dr. João Carlos e Fernando Faria de Figueiredo e cunhada das Sr.^{as} D. Cândida da Silva Figueiredo, D. Palmira da Nova Figueiredo, D. Maria José de Carvalho Figueiredo, D. Maria Gonçalves Araújo, D. Maria Fernanda Camões Caldeira Figueiredo, D. Maria Carlinda Figueiredo, D. Alice Pedreira Figueiredo e D. Maria José de Oliveira Pinto Figueiredo.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda-feira da Igreja de Barcelinhos para o Cemitério paroquial onde ficou sepultada em jazigo de família.

Levou a chave seu irmão Sr. Augusto Faria de Figueiredo e organizaram-se dois turnos. O 1.º da Igreja ao cemitério, constituído por Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo e o 2.º, do cemitério à capela, por pessoas de família.

Padre Agostinho Correia de Azevedo

Na cidade de Braga, faleceu na tarde do passado dia 22 do corrente, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Padre Agostinho Correia de Azevedo que, durante alguns anos, viveu nesta cidade onde contava muitas pessoas amigas.

Actualmente era capelão da Igreja do Carmo daquela cidade e sócio da importante empresa comercial Armazéns de S. Tiago, Ld.^a.

A sua morte, por inesperada, causou grande consternação.

Era irmão das Sr.^{as} D. Teresa, D. Maria e D. Emília da Silva Azevedo e do nosso prezado amigo e assinante Sr. Joaquim Correia Azevedo.

O seu funeral realizou-se na tarde do último sábado da Igreja do Hospital de S. Marcos, da cidade

Conferência

No Salão Nobre da Câmara Municipal, hoje, às 15 horas, o Senhor Dr. Norberto Xavier fará uma conferência sob o tema « Fomento da Bovinicultura da Região Minhoto » para divulgação dos objectivos integrados no Plano de Fomento.

Presidirá à conferência, que tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Agricultura e da Câmara Municipal de Barcelos e a colaboração do Grémio da Lavoura do nosso concelho, Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Agricultura.

Por se tratar de um assunto do mais elevado interesse para a Lavoura concelhia devem assistir à Conferência muitos lavradores.

Leia JORNAL DE BARCELOS

de Braga, para o cemitério da freguesia de Requião, do concelho de Vila Nova de Famalicão, terra da naturalidade do saudoso extinto.

D. Emília da Luz de Magalhães e Menezes de Abreu Couto Amorim Novais Machado

Na sua residência, em Moinho Nedro, da freguesia de Quintiães, do nosso concelho, confortada com os Sacramentos da Santa Mãe Igreja, faleceu, na passada sexta feira, dia 22 do corrente, após breve doença, a Sr.^a D. Emília da Luz de Magalhães e Menezes de A. Couto Amorim Novais.

A saudosa extinta era casada com o nosso prezado amigo Senhor Dr. António Félix Machado, considerado médico daquela freguesia e mãe dos Srs.: dr. António Luís de Magalhães de Abreu Novaes Machado, conselheiro de Embaixada no Rio de Janeiro; dr. Luís José de Magalhães de Abreu Novaes Machado, médico nesta cidade; dr. Manuel Inácio de Magalhães de Abreu Novaes Machado, advogado em Lisboa, e Afonso Maria de Magalhães de Abreu Novaes Machado, residente em Lisboa.

O seu funeral realizou-se na manhã do último sábado da Igreja de Quintiães para o cemitério paroquial, incorporando-se grande número de pessoas das diversas camadas sociais.

Jornal de Barcelos apresenta a todas as famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES

Telefone 82453

BARCELOS



EDITA L

RECENSEAMENTO ELEITORAL

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1962, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas e belas artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.
Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.
Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1961.

O Chefe da Secretaria,

a) Fernando da Costa Fernandes

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O BOLO REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

NOVAS DE OLIVENÇA

COMEÇOU por explicar que, sentindo-se verdadeiramente embaraçado com o convite para falar na reunião mensal do Grupo "AMIGOS DE OLIVENÇA", tivera a ideia de fazer uma rápida visita àquela velha praça portuguesa, para recolher alguns dados que lhe permitissem trazer nestas novas recentes, ao conhecimento do Grupo, o estado actual da antiga vila alentejana e a forma como vivem hoje os seus habitantes.

Disse como o entusiasmo depois a ideia de poder reviver os três dias que seu Pai — o grande jornalista Hermano Neves — ali passou, reunindo notas para uma interessantíssima série de artigos, que mais tarde, por iniciativa do falecido livreiro Oliventino Ventura Abrantes, publicou num livro póstumo.

Depois de afirmar que foi inesquecível essa visita que fez a Olivença, na Companhia do Secretário-Geral do Grupo, agradeceu ao Presidente a oportunidade que assim lhe proporcionou de fazer esta viagem, bem como as palavras com que o apresentou.

Descreveu, em seguida, a entrada em Olivença, mostrando o contraste que existe entre a parte central, que tem sido desvirtuada no seu ambiente primitivo por uma espanholação sistemática, e outras zonas da cidade, para afirmar que Portugal está ainda presente em muitos recantos do burgo.

Referiu-se ao facto de grande parte da população falar correntemente português, esclarecendo que esta tradição tende, contudo, a desaparecer, visto a gente nova ser impedida de aprender o português na escola.

Contou como, por virtude da acção persistente de desnacionalização, se tem perdido a tradição cultural que sob

Máquinas de costura em 2.º mão
Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Chauffeur

Oferece-se com carta profissional, com boa constituição física, solteiro.

Para informações, dirigir-se a esta redacção ao n.º 25.

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 — Barcelos.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82598

influência portuguesa se desenvolveu em Olivença e terminou por dizer que, embora não seja possível obter autorização para instituir ali o ensino da nossa língua, o Grupo "Amigos de Olivença" podia desenvolver uma obra importante, no sentido de preservar a nossa língua e defender de uma destruição fatal os monumentos mais representativos da presença dos portugueses.

Mesa de honra: Presidiu o Prof. Doutor Hernâni Cidade, ladeado: à direita pelo orador, Dr. Mário Neves, pelo Presidente da Casa das Beiras, Dr. Martins da Cruz e pelo sócio n.º 1 do Grupo, Snr. Amadeu Rodrigues Pires; à esquerda, pelo Presidente da Casa do Alentejo, Dr. Portilheiro e pelos Snrs. Coronel Sampaio Nobre e Luís Lupi.

As mais seleccionadas
árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA
DA SILVA & F.ª, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957 — Teleg. Roselandia

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça
à procura de um presente.
Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Sapataria Gonçalves

Agradece a todos os seus Excelentíssimos Clientes e Amigos, a dedicação e atenções dispensadas, formulando votos de Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

RUA D. ANTÓNIO BARROSO

BARCELOS

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELOS e outros mamíferos.

Permite criar o animal com mais economia e saúde.

Laboratório da Farmácia Pinho

Gula — LEIRIA

Vende-se

em ALVELOS, a Quinta de Lamações, com casa de senhorio e caseiro. Água em abundância. Bom rendimento. Falar com o próprio ou no mesmo lugar no estabelecimento do Sr. António Barbosa Gomes.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82525
Residência 82609

BARCELOS

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Lugar da Santa Marta, 1

BARCELOS

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que já se encontra em laboração este Lagar, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE

eis a trilogia do

LAGAR DE SANTO ANTÓNIO

LARGO DA ESTAÇÃO — BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA PRÉDIOS

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 TEL. 366781-366812



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA GOA E GOG

A «nota» desta quinzena não pode deixar de ser o luto em que vivemos, por causa de Goa. E ao escrever esta Santa palavra **Goa**, saltou-nos ao espírito uma outra palavra semelhante, que se escreve com mais um pequeno rabisco para baixo: **Gog**.

No profeta Ezequiel, que viveu 600 anos antes de Cristo, lemos, efectivamente, os célebres oráculos divinos contra Gog, rei de Magog, símbolos da pirataria, da violência e do orgulho.

Deus nos livre de querer interpretar a nosso jeito as Sagradas Escrituras, mas, havemos de confessar que são impressionantes as aparências.

Diz o texto sagrado, referindo-se a Gog: «Naquele dia, nascerão projectos no teu coração e tu conceberás desígnios preversos. Eu vou marchar, — dirás tu — contra um país sem defesa, contra um povo pacífico que vive tranquilamente em cidades sem muralhas, sem portas e sem ferrolhos.

Tu irás lá para roubar, para armazenar despojos de guerra, para lançar a mão sobre estas ruínas de novo repovoadas, sobre uma população trazida de entre os pagãos... Não é verdade que, naquele dia, quando o meu povo habitará seu país em toda a segurança, tu te porás em marcha: tu virás do teu país, do fundo do Norte, seguindo do teu poderoso exército, da horda imensa dos cavaleiros? Tu marcharás contra o meu povo de Israel como nuvem de furacão que vem cobrir o país...» E mais adiante: «É a ti, Gog, que eu te direi! Vou fazer-te ir e vir, conduzir-te-ei... Da tua mão esquerda escapará o arco que eu quebrarei, da tua mão direita cairão as flechas.

Tu cairás nos montes de Israel, com as tuas tropas e as hordas que te acompanham. Vou dar-te em pasto às aves de rapina e às feras dos bosques».

No texto do profeta, há dois oráculos contra Gog, no primeiro dos quais parece que este príncipe imaginário, símbolo de toda a violência sobre os pequenos, é conduzido pela mão de Deus sobre a terra de Israel, em punição da idolatria do seu povo; mas, no segundo, já é movido pelo apetite de grandeza que invade a terra pacífica e indefesa do povo de Deus.

Goa e Gog! Não parece, de facto, aparente o simbolismo? Goa, terra cristã, Roma do Oriente, onde repousam os restos do grande Apóstolo dos Índios, S. Francisco Xavier, invadida pelo pirata-mor dos nossos tempos, o homem da mentira e do ódio!

Se acreditarmos na Escritura, o nosso luto não será definitivo. O furor de Deus descerá, «como chuva de fogo e enxofre» sobre a terra de Magog (o reino de Gog) e a terra de Deus será, de novo, libertada.

Acrescenta, com efeito, o profeta, na límpida visão de um mundo novo de justiça: «De todas as cidades de Israel sairão os cidadãos para acender um fogo em que arderão todas as armas: escudos, couraças, arcos, flechas, lanças, dardos, de que se fará fogo durante sete anos. Ninguém mais irá aos campos apanhar lenha, nem aos bosques buscar madeira para a fogueira, porque é com as armas que se acenderá o lume.

Eles pilharão os rapinadores e destruirão os destruidores» (Cap. 38 e 39).

Fica-nos apenas uma dúvida sobre a semelhança entre Goa e Israel, entre Gog e Nehru. E esta dúvida é se seremos nós, de facto, *povo de Deus*. É certo que o país inteiro se ergueu, um pouco por toda a parte, e invadiu os templos para rezar. E continua rezando, rezando sempre, na esperança de que Deus venha em nosso auxílio. Será, porém, o povo representante oficial da Nação, para que Portugal tenha o direito de se erguer diante de Deus, lembrando-lhe que somos Seu povo?

A bom entendedor, meia palavra basta!

Gilmonde, 26

Natal — Teve larga concorrência a novena do Menino Jesus. O grupo coral brilhou nos actos religiosos e o jácista Manuel Jardim dos Santos, ao harmónio, dirigiu o canto com mestria e bom gosto.

No Salão Paroquial, foi montado, como de costume, um lindo presépio que tem sido muito apreciado para honra dos seus artífices.

Aproveitando a vinda das serviçais a casa dos seus, nesta quadra festiva, a Juventude Agrária Católica Feminina promoveu uma reunião em que foram debatidos problemas de muito interesse para as criadas de servir e que decorreu com muito entusiasmo e agrado de todas, tendo sido oferecida uma estampazinha a cada uma, como recordação.

Matrimónio cristão — No dia da Imaculada Conceição, uniram para sempre os seus destinos, junto do altar do Senhor, Horácio Martins de Matos, natural desta freguesia e residente na Póvoa de Varzim, filho de Manuel Gomes de Matos e de Maria Martins da Fonte, e Noémia da Silva Machado, natural de Vila Cova da Lixa, concelho de Felgueiras, e residente na freguesia de Fão, filha de Horácio Mesquita Machado e de Laurinda Teixeira da Silva.

Aos nubentes, que fixaram residência em Fão, desejamos muitas felicidades.

Na fonte baptismal — No primeiro dia deste mês, na nossa igreja paroquial, recebeu o santo baptismo uma filhinha do distinto advogado Dr. Domingos Soares de Magalhães e de sua esposa D. Maria Cristina Lopes Simões Correia de Magalhães.

A neófita tomou o nome de Maria de Fátima e teve como fiadores diante de Deus o tio materno Dr. Francisco Lopes Simões Correia e a prima paterna D. Maria Fernanda Soares de Magalhães.

Na linda vivenda do «Casal de Nossa Senhora de Fátima», foi servido um delicioso copo de água aos numerosos convidados que vieram assistir ao solene baptizado.

C.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

No dia em que entrou para o serviço de um casal pouco generoso, uma criada disse à patroa:

— *Ai minha senhora, estou com a vista tão cansada que nem sequer conseguí ver o bife do meu almoço.*

A patroa percebeu a insinuação e, na refeição seguinte, deu-lhe uma grande fatia de presunto — grande, mas delgado. E perguntou-lhe depois:

— *Estás melhor da vista?*

— *Parece que sim, minha senhora. Hoje já vi os desenhos do fundo do prato através do presunto.*

Armou-se barulho entre dois sujeitos e, no mais aceso da luta, um pregou forte bofetada no outro.

— *Isto não pode ficar assim... exclama fora de si o agredido.*

— *Também creio. Mas não lhe dê isso cuidado. Vai ver que não tarda a inchar.*

— *Diga-me, minha senhora, qual é o seu autor favorito?*

— *Meu marido.*

— *Seu marido? Mas ele já escreveu alguma coisa?*

— *Com muita frequência... os cheques para fazer os meus chapéus e vestidos.*

Vila Seca, 25

Natal! — Mais uma vez o Natal nos bateu à porta.

Para alguns foi um dia como tantos outros — trabalho, tristezas e preocupações; para muitos foi uma bela ocasião para uma linda festa de família; para os cristãos de todo o mundo foi, como sempre, a celebração do grande acontecimento: o *natal de Jesus*.

E nesta freguesia, a novena preparatória para o misterioso acontecimento decorreu com brilho e piedade. Impressionaram os cânticos dos solistas com versículos que faziam lembrar aquelas estrofes com que outrora os profetas chamavam, nas colinas de Belém, o justo que havia de vir salvar o mundo. Notou-se frequência consoladora de comunhões e, sobretudo hoje, foram muitíssimas as pessoas que, à semelhança dos pastores, o quiseram oscular com carinho e amor, recebendo-O, não nas suas mãos, mas no coração.

E só assim se compreende a festa do Natal.

Récita dedicada às criadas

— Aproveitando a vinda das criadas à sua terra natal, a J. A. C. F. promoveu, como aliás é já tradição, uma interessante récita que teve lugar no Salão Paroquial, às 3 horas de hoje. Compareceram quase todas, assistindo ainda muitas pessoas que enchem por completo a sala de espectáculo.

E ninguém se arrependeu, dada a maneira brilhante como decorreu o espectáculo.

A D. Palmira pronunciou algumas palavras de abertura, para dizer o sentido daquela festa.

E tão bem falou a Presidente! Se todas guardassem os seus conselhos, seriam mais felizes as nossas raparigas porque não esqueceriam que, antes de tudo devem servir o Senhor.

Principiou, depois, a parte recreativa que havia de resultar em óptimas lições para a Juventude feminina, ao mesmo tempo que constituía um passatempo muito alegre. Houve 3 comédias interessantes: «Paleio barato», «Atraz de mim virá quem bom de

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º

Telef. 82624 — BARCELOS

mim fará» e «as duas bonecas»; diálogos, monólogos, canções, cantigas ao desafio e imitações de conjuntos célebres. Todas as raparigas se exibiram em graça, recebendo vibrantes aplausos da assistência. Até as danças dos pequeninos foram muito apreciadas.

Finalmente, já ao fim da tarde, o Rev. Pároco falou para se congratular com o êxito da festa e descrever os perigos em que se encontram aquelas que vivem longe do ambiente familiar das suas casas, terminando por incitá-las à prática da virtude para se não deixarem arrastar pela corrente desenfreada do prazer ilícito que vai transformando as almas em montão de ruínas.

O hino do salão ouviu-se no fim de tudo. Linda e proveitosa festa, sem dúvida!

VIDA PAROQUIAL

Casamentos — No dia 7 de Dezembro, Manuel Joaquim de Jesus Abreu, com Maria Elvira Rodrigues Catarino; no dia 11 de Dezembro, Deolinda Ferreira da Costa com Baltazar Briote da Silva. Parabéns.

Nas mãos de Deus — No dia 22 de Dezembro, faleceu com 77 anos de idade, o viúvo Celestino Andrade.

Terá ofício e missa de 7.º dia na próxima sexta feira.

Paz à sua alma.
No coro dos anjos — Com poucas horas de vida subiu ao céu o primogénito de Arménio de Brito Carvalho e Francelina Miranda das Eiras.

C.

Cristelo

Missa — Terminou, no passado domingo, véspera do Natal, a Missão pregada pelos Reys. Padres Redentoristas, P.º Peres da Rocha e P.º Ferreira de Carvalho.

Muito concorrida do povo desta freguesia, espera-se que os seus frutos perdurem, como é necessário nos tempos difíceis que atravessamos.

Vigília pela paz — Quis esta freguesia associar-se também ao grande movimento de oração e penitência que se lançou no país em favor da paz em Portugal e no mundo. Nesta intenção, houve pregação e vigília, a partir da meia noite de sábado para domingo, vigília que terminou com a Santa Missa, às 2 horas da madrugada de domingo. A igreja paroquial estava cheia de homens, que comungaram fervorosamente por aquela intenção.

Iluminação pública — Inaugurou-se, na semana passada, o primeiro troço de iluminação pública desta freguesia, em toda a extensão da avenida da igreja. Este benefício que a freguesia fica devendo à SAMI, alegrou os habitantes de Cristelo, por isso mesmo, que é um primeiro passo para iniciativas maiores.

Excursão a Mira — Realiza-se amanhã uma excursão de lavradores de Cristelo à estação agro-pecuária de Praias de Mira, enquadrada no plano de cultura agrícola que se vem desenvolvendo com grande proveito local, por iniciativas da SAMI e sob a competente e dedicada orientação do Eng. Nuno de Mendonça. O fim da excursão é estudar a melhor maneira de ir adaptando a cultura local à agro-pecuária. — C.



- 1 * Por iniciativa do Cabido Primacial e dos Seminários Arquidiocesanos, foi comemorado, em Braga, o primeiro centenário do nascimento do grande Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos.
- 2 * Foi condenado à morte por enforcamento o famigerado Adolf Eichmann, por culpas nos crimes de morte de seis milhões de Judeus.
- 3 * Cinco guardas da fronteira comunista de Berlim escalarão o muro de separação e refugiaram-se em Berlim-Oeste.
- 4 * O Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, aconselhado a ir viver para Roma, por causa de grave doença no sangue, declarou aos seus diocesanos que queria morrer no seu posto e ser sepultado na sua Catedral.
- 5 * Em Buenos Aires, abateu um edifício de sete andares, que soterrou dezenas de pessoas.
- 6 * Violento incêndio num circo americano, que se exibía na cidade brasileira de Niterói, causou 317 mortos e 400 feridos hospitalizados.
- 7 * Em Sevilha, um avião de turismo caiu sobre a multidão que esperava um comboio de viveres e vestuário para as vítimas das inundações, fazendo 30 mortos e mais de 100 feridos.
- 8 * A Rússia cortou relações com a Albânia, ameaçou a Dinamarca e a Bélgica, preveniu a Áustria de que não deve associar-se ao Mercado Comum e... continua a fazer tudo o que lhe apetece.
- 9 * Uma empresa nipónica de salvamentos marítimos está a tentar a recuperação de um galeão português que se afundou no porto de Nagasaki, em 1609, segundo se crê com um carregamento de dez toneladas de prata em barra.
- 10 * Pouco depois de levantar voo do aeródromo de Ancara, explodiu um avião da BEA, havendo 26 mortos.
- 11 * Desde a construção do «muro da vergonha», já fugiram para o Ocidente mais de 300 soldados da Alemanha Oriental.
- 12 * Descarrilou um comboio, na região italiana da Caldbría, morrendo 43 pessoas e ficando feridas 21.
- 13 * Médicos de Belgrado encontraram no estômago dum homem de 30 anos 1.700 peças diferentes, cerca de 2 quilos de material, entre as quais 70 chaves, 36 pregos e 16 cantivets, coisas que o «famoso» engoliu em apostas nas feiras da sua aldeia, nos últimos três anos.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

PORTUGAL e o seu destino civilizador e cristão

(Continuação da página 1)

sibilidades, também agora, posto que lhe movam os mais injustificados ataques por inveja ou por cubição, para atingirem seus malévolos fins, jamais o conseguirão.

Portugal, consciente de que tem a razão, o direito e a justiça por seu lado e que não é simplesmente na defesa da raça multiracial que criou, mas a bem duma civilização que fez a felicidade de povos e é, incontestavelmente, a única que pode fazer a de toda a Humanidade, por ela lutará, se for preciso, até à última gota do seu sangue. Assim procederão, ou deviam proceder, todos os povos que prezam a honra e a dignidade e têm a verdadeira noção do dever.

Fixamo-nos na Ásia, na Oceânia e na África e aos nativos não nos ligam apenas interesses materiais mas, sobretudo, laços humanos que são os mais fortes e duradouros; permanecemos aí para continuar a ajudar esses povos a caminhar para a sua completa liberdade e para o progresso, saneando costumes, combatendo superstições, incutindo no seu espírito os sãos princípios do Cristianismo e connosco fazer deles uma só família; para, finalmente, conservarmos o que com tanto carinho e sacrifício de vidas nos custou a adquirir e porque a

nossa missão não está ainda terminada.

Não percamos a esperança, nem a confiança; sigamos sempre bem unidos o nosso caminho, como povo civilizador e cristão, com a certeza de que alguns dos que hoje nos hostilizam serão amanhã os primeiros a louvar a nossa atitude por reconhecerem, embora tardiamente, como a única digna e humana. Os ventos que nos têm sido desfavoráveis, tenhamos fé de que, com a ajuda de Deus, pode ser que em breve mudem de rumo. Continuemos sem esmorecimentos no caminho da honra e do dever com fé e firmeza, únicas armas que nos poderão dar a vitória.

Acabo de ter conhecimento do atroz ataque à nossa velha e querida Goa, relíquia sagrada dum passado glorioso, perpetrado por quem não se cansava de falar em pacifismo para mais facilmente e, com salto de tigre, apoderar-se da inofensiva vítima, supondo até que esta não se defendesse como o está fazendo com inexcedível coragem e heroísmo. Continuemos a ter fé no nosso destino porque Deus, que tudo vê e é infinitamente Bom e Justo, não nos abandonará.

Porto, 18-12-1961.

Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

Temos, urge rever o problema das nossas relações. O crime da União Indiana não é o crime de uma nação; é o crime das nações que o prepararam.

Quem regulamentou a O. N. U. e deu o direito do veto a este e não a nenhum?

As possibilidades do crime foram dadas, possibilitadas, alimentadas por todos.

Acabemos de uma vez e tenhamos a coragem que nos falta.

Apliquemos a todos as medidas que o caso requiere, e são só umas: afastemo-nos dos criminosos concílios internacionais e aos nossos falsos aliados apliquemos as sanções que o caso requiere.

Ficaremos tão sós como estamos, e morreremos com a casa limpa de falsos amigos, em paz.

E o sangue dos nossos mártires caíra sobre a cabeça de quantos se limitaram a lamentar um acto que só eles vinham de há muito preparando.

A O. N. U. vergonha do século XX; escárnio do mundo inteiro, civilizado e não.

Só nós e mais ninguém lhe dá crédito.

Sinto nojo, meu Amigo, por quanto de fora me chega.

A vergonha do mundo ocidental e a Glória de Portugal serão páginas que a História, por onde meus netos aprenderão, não pode apagar.

Viva Portugal!

P. S. Eu já não sei — e que podemos saber de amanhã se o dia de hoje é tão confuso? — para onde vão levando os nossos filhos. Escrevo-lhe a 22 e hoje mesmo caíram-me os olhos na revista, que não conhecia, «O Corvo» do 1.º de Dezembro e com redacção no Centro Escolar I. M. P. E. M. P. F. do... Liceu Nacional de Évora. Custa a revista 2\$50 e entre a vária colaboração inclui um artigo do conhecido publicista Manuel Mendes, um aquilino em potência.

Para que não haja dúvidas «O Corvo» mostra, em gravura, os distintivos da M. P. masculina e feminina.

Comentários? Não vale a pena: mais preciso é acautelar à retaguarda cheia de Galvões e Delgados.

S. P.

Visado pela Censura

Barcelos cumpriu!

(Continuação da página 1)

Atrás do andor de Nossa Senhora de Fátima, os Senhores Dr. Luís de Figueiredo, Presidente da Câmara; Professor Doutor Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão C. da União Nacional e Deputado da Nação; Antero de Faria, Juiz da Confraria do SS. Sacramento; Alberto Guimarães Vale, Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, outras pessoas de destaque e representação e numerosas Senhoras.

A procissão, de silêncio e penitência, percorreu o seguinte itinerário: Rua da Igreja, Rua Duques de Barcelos, Rua Faria Barbosa, Largo da Porta Nova, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto ao Campo da Feira), Campo 5 de Outubro, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto às casas), Largo da Porta Nova, Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique e Largo da Câmara.

O edifício da Câmara Municipal encontrava-se todo iluminado e nas suas sacadas, em grandes letras, os seguintes:

«Nehru ganhou uns palmos de terra, mas perdeu a vergonha??? Ninguém perde o que não tem». «Lutaremos pelo Direito, pela Justiça e pela Liberdade da Pátria», «Para quando a expulsão da União Indiana da Comunidade Britânica???», «Ante a China e Portugal, o pandita é cobarde. O Mundo o repudiará».

O Snr. Presidente da Câmara, duma das varandas do edifício, através de alto-falantes, pronunciou um patriótico discurso.

Em breves palavras referiu-se ao criminoso atentado perpetrado pela União Indiana, invadindo o minúsculo e pacífico Estado Português da Índia. E a terminar disse que estavam ali para protestarem, perante o mundo, contra tão vil e cobarde agressão e para glorificar o exemplo dos portugueses de Goa que, batendo-se, escreveram mais uma página heróica da gloriosa história lusa.

A procissão recolheu à Matriz, e o Rev. Prior depois de dar a bênção do Santíssimo Sacramento dirigiu aos fiéis uma empolgante e patriótica alocução.

Princípios por pedir a todos os fiéis que recolhessem a suas casas no mais profundo silêncio e recolhimento. Verberou o acto cobarde e criminoso da União Indiana, contra Portugal e a civilização ocidental e cristã, invadindo Goa, a Roma do Oriente.

Concluiu, sugerindo que, em todas as terras de Portugal, às artérias mais importantes e mais perto das igrejas paroquiais dessem o nome de Goa.

— Na manhã de sexta-feira, dia 22 do corrente, os alunos das Escolas Gonçalo Pereira, acompanhados dos seus Professores foram em romagem à Igreja Matriz.

Depois de terem rezado o terço pelos heróicos portugueses que no Estado Português da Índia souberam cumprir o seu dever, o Rev. Prior fez-lhes uma patriótica alocução a respeito da bárbara e injustificada agressão da União Indiana.

O ataque a Goa

(Continuação da página 1)

tos dos bandos à solta. E só dias depois as autoridades indianas tomaram medidas para impedir os desmandos da vilanagem.

Os indianos continuam a isolar Goa do mundo civilizado...

Mas, por algumas medidas anunciadas pelo Comandante das forças invasoras, conhecidas através de Nova Delhi, é de temer a sorte da esmagadora maioria dos goeses que nunca repudiaram a sua qualidade de portugueses.

O hipócrita Nehru já com a sua máscara de «pacifista» completamente desfeita ainda continuará a ludibriar os chamados «grandes» ocidentais?

Há razões para se continuar a temer as consequências do hediondo crime perpetrado pela União Indiana, com o auxílio e aplauso da Rússia Soviética, contra o minúsculo e pacífico Estado português da Índia...

E a mais forte dessas razões é que a cobardia e o egoísmo por um lado e por outro a astúcia e a hipocrisia de falsos amigos, apesar das palavras de condenação e revolta que motivou o caso de Goa nas grandes nações que se dizem defensores da civilização ocidental e cristã, ainda desta vez não consigam abrir os olhos aos seus dirigentes.

A invasão da União Indiana às minúsculas parcelas do território português situadas na Índia, ainda não terminou.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Berta Augusta Pimenta Costa e D. Maria Amélia de Faria Carvalho e os Snrs. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, Fernando Duarte Lopes dos Santos e José Maria da Silva Teixeira.

Amanhã — As Sr.^{as} D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa, D. Maria José Beleza Ferraz Azevedo e D. Maria Dinorah Gonçalves de Freitas de Sousa Basto, o Snr. António Ramos Fontainhas e as meninas Maria Celeste Maia Matos de Almeida e Maria Filomena Oliveira da Quinta.

Sábado — Os Snrs. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Etelvina Viana de Queirós Brito e D. Maria do Carmo

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente *A Minha Farmácia*, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Matos Macedo Gajo, o Senhor Camilo Gonçalves Ramos e o menino José Miguel Carvalho Vieira.

Segunda — A Snr.^a D. Rosa da Silva Vinagre e os Senhores Dr. Domingos Soares de Magalhães e José Eduardo Nunes de Araújo.

Terça — As Snr.^{as} D. Rosa Emília Barroso Coutinho e D. Rosa Simões Vieira e o Snr. Jorge Gonçalves Freitas de Guimarães.

Quarta — A Snr.^a D. Elvira Barroso, os Snrs. Francisco Lopes da Silva e José Teixeira de Castro e os meninos António Mário de Sousa e Silva, Manuel Maria Monteiro Dantas e José Manuel Bessa e Menezes Monteiro de Carvalho.